CIÊNCIAS AGRÁRIAS

EDUCAÇÃO DO CAMPO E (DES)ENVOLVIMENTO NO TERRITÓRIO DO VELHO CHICO: EXPERIENCIAS, SABERES E FORMAÇÕES PARA FINS DA TRANSIÇÃO AGROECOLOGICA

Selma Ana da Costa Ferreira[1], Heron Ferreira Souza[2], Davi Silva da Costa[3]

[1]IF BAIANO / Campus Bom Jesus da Lapa

[2]IF BAIANO / Campus Bom Jesus da Lapa / e-mail: heron.souza@serrinha.ifbaiano.edu.br

[3]IF BAIANO / Campus Bom Jesus da Lapa / e-mail: davi.costa@serrinha.ifbaiano.edu.br

Palavras-Chave: Biodiversidade, floresta nativa, caatinga, ecologia

INTRODUÇÃO

Entende-se a Educação do Campo como direito social dos povos do campo e como con- textualização territorial dos conhecimentos socializados nos espaços escolares no campo. A pesquisa-ação buscou fomentar atividades didático-pedagógicas de caráter interdisciplinar a partir da utilização da horta agroecológica como ferramenta catalizadora de sabe- res e conhecimentos entre escola e comunidade. Inse- riu-se nesse processo a identificação das espécies da fauna e flora de uma área preservada e área agrícola no IF Baiano e comunidades rurais com o objetivo de: 1) discutir sobre a importância das espécies nativas da região que estão quase em extinção; 2) desenvolver ações propositivas de reflorestamento dessas áreas; 3) socializar informações com os professores sobre a importância do equilíbrio biológico tanto da fauna como da flora; e 4) construir a cartilha agroecológica.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizaram-se visitas ao campo, com levantamento e registro fotográfico das espécies da caatinga. Realizaram-se levantamentos sobre nome popular e cientifico e usos de cada espécie. Sistematizaram-se os principais usos e trabalharam-se esse levantamento no curso de Educação do Campo, uma vez que se observou a desvalorização dos conhecimentos tradicionais sobre a flora e fauna da caatinga entre estudantes e professores das escolas do campo, principalmente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do levantamento *in loco* com os (as) agricultores (as) estão sistematizados a seguir, por categorias de

uso. No *Quadro 1* observa-se o potencial das plantas consideradas adaptadas à região da caatinga e sua importância para a população, algumas espécies tem várias utilidades e servem como alimento, madeira, medicinal e frutífera como é o caso da aroeira.

Quadro 1: Espécies de plantas encontradas na mata localizada no *campus* Bom Jesus da Lapa

USO	PLANTA
Medicinal	Aroeira, Goiaba, Melancia-da-praia, Angico, Mata-pasto, Jurubeba, Pau D'arco, Jurema preta, Jitirana, Malva.
Madeira	Aroeira, Juazeiro, Marmeleiro-do-mato, Angico, Pau D'arco, Jurema preta, Leucena, Cássia do Nordeste.
Frutífera	Aroeira, Goiaba, Juazeiro, Melancia-da-praia, Angico, Mata-pasto, Jurubeba, Leucena, Pinhão, Flor-de-seda, Cássia do Nordeste.
Alimentação	Aroeira, Goiaba, Juazeiro, Melancia-da-praia.

As espécies identificadas no levantamento no Assentamento São Francisco (Quadro 2) são potencialmente aproveitadas para alimentações animal humana. Observou-se que os agricultores/as aproveitam ao máximo as partes das plantas.

Quadro 2: Espécies de plantas encontradas no Assentamento São Francisco.

USO	PLANTA
Medicinal	Vinagreira, Moringa, Umbu-cajá, Goiaba, Coco, Seriguela, Mamão, Jitirana Lisa, Caruru, Umbu, Laranja, Limão, Arruda, Romã, Mamona, Anador, Nim, Babosa, Mandacaru, Baraúna, Pimenta, Berinjela, Coentro, Abóbora, Acerola, Quiabo, Gergelim.
Madeira	Marmeleiro do mato, Moringa, Nim, Algaroba, Juazeiro, Cedrinho, Mandacaru, Baraúna, Munquém, Canafístula.
Frutífera	Palma forrageira, Moringa, Umbu-cajá, Goiaba, Coco, Seriguela, Mamão, Flor-de-seda, Umbu, Feijão de Corda, Laranja, Limão, Pinha, Brilhantina, Arruda, Banana, Romã, Manga, Mamona, Nim, Algaroba, Juazeiro, Cedrinho, Mandacaru, Baraúna, Munquém, Pajeú, Canafístula, Melancia, Berinjela, Abóbora, Acerola, Quiabo, Gergelim.
Alimentação	Palma forrageira, Moringa, Umbu-cajá, Goiaba, Coco, Seriguela, Mamão, Caruru, Umbu, Feijão de Corda, Laranja, Limão, Pinha, Banana, Milho, Romã, Manga, Mamona, Mandioca, Melancia, Cenoura, Cebolinha, Pimenta, Berinjela, Coentro, Abóbora, Acerola,

CONCLUSÃO

O trabalho de levantamento das espécies da caatinga e a socialização dos dados no curso de Educação do Campo evidenciaram: a) risco de extinção de algumas espécies utilizadas pra fins madeireiros; b) espécies encontradas em pequena quantidade como o umbuzeiro e o juazeiro; c) inserção de espécies na caatinga como o Nim indiano, que apesar de ser utilizado na produção de bioinseticidas, sua proliferação em excesso tem representado um problema ambiental, principalmente no tocante as abelhas que são polinizadoras; d) alguns espécies apesar de aproveitadas em sua quase totalidade pelos agricultores, ainda é pouco utilizada para fins econômicos

nos empreendimentos associativos de mulheres; e) necessidade de elaborar um plano de reflorestamento articulado em um sistema agroflorestal; f) risco de perda dos conhecimentos tradicionais sobre a caatinga; g) necessidade de retroalimentar a função social das escolas do campo no tocante a relação cultura, trabalho e conhecimento tradicional.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Davi Silva da Costa pelas orientações na parte de etnobotânica e plantas da caatinga. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

REFERÊNCIAS

GIULIETTI, A. M. *Diagnóstico da vegetação nativa do bioma Caatinga.* Recipe: UFPE; Brasília: MMA, 2003. LEFF, Enrique. *Saber Ambiental. Sustentabilidade, Racionalidade*, Complexidade, Poder. Petrópolis, RJ, Vozes/PNUMA, 2001.

MARINONI, R. C. *et al. Levantamento da fauna entomológica no estado do Paraná*. III. Saturniidae (Lepidoptera). Rev. Bras. Zool, 14 (2): 473-495, 1997.